

Exploração do mar exige cooperação

Críticas ao Poder Central aplaudidas em conferência ontem na Exponor



PEDRO GRANDEIRO / GLOBAL IMAGES

Matosinhos reclama mais atenção para a actividade piscatória

ERIKA NUNES
erika@jn.pt

Nem Portugal deverá deixar-se ficar para trás como mero concedente dos seus próprios recursos marítimos, nem é compreensível que a Administração Central ignore um dos portos de pesca mais rentáveis do país. As conclusões saíram, ontem, do Fórum do Mar.

“A plataforma continental de Portugal transforma um país pequeno num país médio e temos de aproveitar um recurso que é nosso, pois se não formos nós, seremos meros concedentes de terceiros. É muito mau para a economia portuguesa sermos o mero cobra-

Leixões

TERMINAL DE CRUZEIROS

A adjudicar em Julho e a concluir até 2013, o edifício do novo terminal terá serviços de apoio e comércio.

INCUBADORA DE EMPRESAS

Universidade do Porto instalar-se-á no terminal de Leixões, também com laboratórios, produção e divulgação.

SEDE DA OCEANO XXI

Cluster do Mar ficará sediado no edifício de Leça da Palmeira, pois foi do Norte que partiu a “visão” do mar.

dor de rendas de um direito que nos pertence”, alertou Nogueira Leite, presidente da Associação Oceano XXI, um dos organizadores, em parceria com a AEP, do Fórum do Mar, a decorrer na Exponor até amanhã.

Com o objectivo comum de agilizar a exploração sustentável de um recurso natural “negligenciado” nos últimos anos, reuniram-se AEP, Oceano XXI, CCDR-N, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos (CMM) na abertura da conferência de ontem. O presidente do Porto de Leixões, Matos Fernandes, revelou que, em 2010, aquela estrutura rendeu cinco milhões de euros ao Estado e que “é um exemplo de eficiência”, preparando-se para adjudicar, no próximo mês, a obra do edifício do terminal de cruzeiros de Leixões.

Novas oportunidades para o mar surgirão no âmbito da RESOE (Norte, Galiza e Castilla)

Da mesma sorte não se gabou Guilherme Pinto, presidente da CMM, que pretende que Matosinhos seja encarado como “centro nevrálgico, a norte, da economia do mar”, muito embora “nem com amigos e afinidades colocados no Poder Central”, tenha conseguido “seduzir Lisboa para a actividade da pesca” da cidade. “Em Matosinhos, onde o porto de pesca é lucrativo, a Docapesca é o último local do país onde falta receber uma intervenção”, criticou.

Ana Teresa Lehman, vice-presidente da CCDR-N, enumerou, por sua vez, a quantidade de projectos patrocinados pelo programa ON2, assegurando que o Governo reconhece a importância do mar. A responsável revelou, ainda, a esperança na cooperação que será possível com a macro-região “Regiões da Europa do Sudoeste” (RESOE), que inclui a Galiza, Castilla y León e o Norte de Portugal. ■